

R E L A T Ó R I O

dos trabalhos escolares durante o anno de 1927

da

ESCOLA PROFISSIONAL MASCULINA DA CAPITAL

apresentado pelo Director aos Exmos. Srs.

Dr. Fabio de Sá Barreto, M. D. Secretario

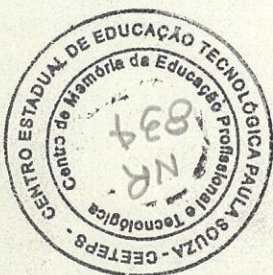
de Estado dos Negocios do Interior.

e

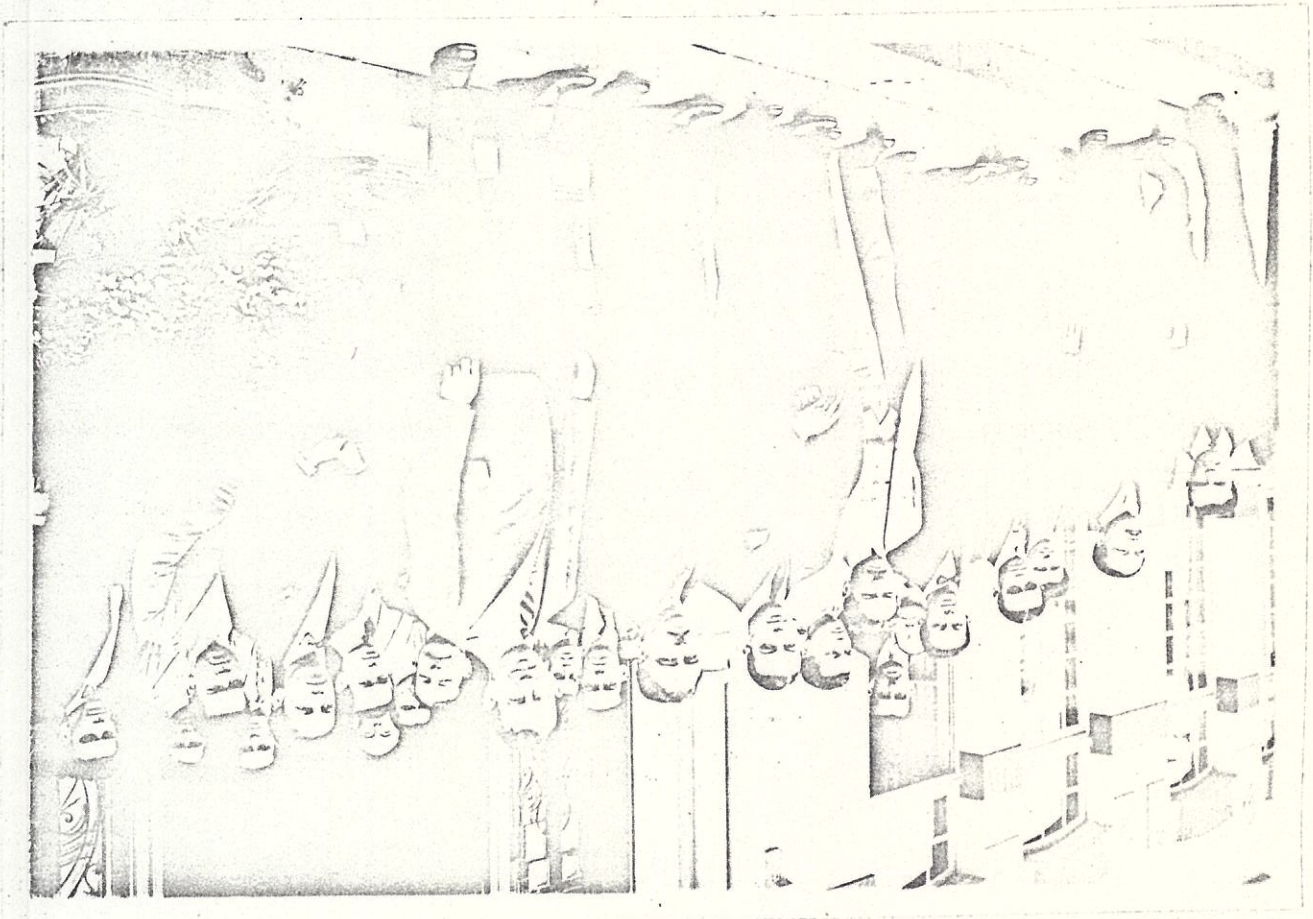
Dr. Amadeu Mendes, M. D. Director Geral da

Instrução Publica

Termo de transfeŕencia de RENC ao CNETCS 18/8/26 (5)



Corpo docente da Escola Profissional Masculina
e representantes dos Srs. Drs. Secretario do In-
terior e Director Geral da Instrucao Publica.



ESCOLA PROFISSIONAL MASCULINA DA CAPITAL

Com a maior satisfação tenho a honra de submeter a seguir apreciação de Vossa Excelência os resultados dos trabalhos técnicos e educativos da Escola Profissional Masculina da Capital, durante o anno de 1927, e, em resumo, as inferencias mais frisantes deduzidas desta orientação educativa, durante 20 annos de actuação no ensino profissional.

Como Vossa Excelência verá, em seguida, são, merecedoras de esta Direcção, efficientemente coadjuvadas pelos professores e mestres, no sentido de despertar, senão criar, hábitos de trabalho entre a nossa juventude, e formar-lhe uma consciência industrial, de accordo com suas necessidades técnicas, e de conformidade ainda com os requisitos da industria entre nós, problema esse que se crystalliza numa directriz: fazer o melhor cidadão no melhor obreiro!

Numa Patria nova, onde ainda se não firmaram os característicos ethnicos e sociais; onde a instabilidade tellurica de algumas de suas maiores zonas, como que atestam esse periodo de assentamento, o unico senão o maior problema que devemos enfrentar é a educação.

Educar, criar faculdades, dar aptidão ao povo para viver por si, pensar por si, e ser capaz de cooperar para a grandeza, quando não para manter o legado enorme da Patria, que nos deixaram antepassados, é o problema civico por excellencia, principalmente porque, hoje as nações valem e se caracterizam pela actuação economica nos mercados mundiaes.

Mais vale quem mais vende e menos compra.

A educação é a questão única, precisa, premente, oportuna, e verdadeira, que nos deve interessar, porque as demais, quer sociais, quer políticas, são corolários desse magno problema.

É a carta de a.b.c., junto com a ferramenta, que devemos empregar utilitariamente, para salvar esse grande povo da diluição e da perda de suas nobres qualidades físicas, mentaes e anímicas.

Sim, porque, sem o característico de ser a educação utilitaria, a instrução, longe de ser um bem, será um mal; a educação theoria criará o psitacismo, a validade, as balotas apparencias de sciencia, o arrivismo grosseiro e tacanho que leva os individuos a se apresentarem para qualquer incumbencia, tendo, quando tem, noções muito superficiaes dos assumptos e o maior descaso pelas responsabilidades consequentes.

Essa falsa educação theorista, apoucada e mentirosa, é um crime commetido contra a democracia e a Patria, porque malgastando e destróe as potencialidades inatas da juventude, abandonando a personalidade, abandonando no meio social nacional a verdadeiras multidoes de inaptos, falhos e descrentes pobres creaturas votadas a miseria.

E por isso é que vemos a maioria da nossa juventude, formada de moços de meia educação e cultura humanistica, passando trabalhos e provações humilhantes para ganhar o pão, enquanto folgadamente vivem na abundancia financeira aquelles que, sem certos estudos e outras sobrecargas inúteis, têm um officio ou profissão manual.

Já disse alguém: " tempo virá em que se considere como

A verdadeira educação consiste em despertar e guiar as possibilidades animicas do joven, despertar-lhe a confiança propria, o desejo de subir, a fé em si mesmo; estimular suas iniciativas e cultivar sua aptidão pratica, incutindo-lhe sentido suu vocação natural.

A todos se obriga uma instrução sem finalidade pratica, com maiores detalhes e minucias sobre materias inocuas nesse sentido, quando, pelo trabalho manual, se poderia fazer a correção somatica, e a distribuição dos individuos, seguindo sua vocação natural.

Por outro lado, um dos maiores defeitos na educação da juventude actual é que a escola não se occupa de despertar ou robustecer a personalidade do educando.

Demais, democraticamente, a obrigação do Estado e al- phabetizar e dar o ensino tecnico: a nação domina e vive pelo numero de seus filhos produtores, pela exportação, pelo trabalho real, que representam valores.

Primeiro o util, depois as demasias para os que não necessitam de viver pelo trabalho das proprias mãos.

O Brasil não pode dar-se ao luxo de uma aparelhagem instructiva de países largamente ricos, enquanto seu povo permanece oprimido pelo analfabetismo e sem aptidão para enfrentar as industrias e as artes.

Primeiro, dar meios de vida aos jovens; depois, abrir-lhe a dois batentes escolas de aperfeiçoamento litterario, de altos estudos, de indagações psychicas, etc.

Logicas em que se funda sua felicidade material.

rios da Asia, e se deixem no olvido as admiraveis leis phisio- rastro de nossa barbaria que se ensine aos jovens os nomes dos

timentos de honradez e justiça, levando-o a fé robusta nos seus destinos e nos destinos da Patria, de que elle é filho e

formador.

Essas verdades, por mais que se procure escurrece-las, rompem as trevas dos preconceitos, illuminam, deslumbra e do-
minam todo o campo da vida, e cada vez mais se impõem.

Hoje, após 20 annos de lucta em prol do ensino profes-
sional, ergo ainda mais alto um apello pela diffusão do ensi-
no profissional, praticado em todas as cidades e em todos os
meios do Estado de São Paulo, em todo o Brasil, para que nossa
Patria possa auferir os beneficios consequentes da operosidade
de uma população de 40 milhões de almas.

A magnitude do problema civico e educativo brasileiro,
como processamos, envolve um largo trabalho de formação artis-
tica para a elevação moral e para a fineza dos sentimentos
dos jovens.

A arte praticada através de todas as modalidades do
trabalho, e garantia segura do aperfeiçoamento e do aprimora-
mento do caracter da juventude, como disse Ruy nestes lapida-
res periodos: "Deramando a arte a plenas mãos é que Pericles
reconstituiu Athenas dos desastres da lucta com o Oriente, e,
quando, entornada a flux, por toda a parte, a actividade ar-
tistica no seio do povo, o Grande homem parecia dissipar os
thesouros da republica, a democracia atheniense crescentemente
prospera, satisfeita e poderosa, encobria-se do chefe cuja
magnificencia liberal fizera do Genio de Phidias, servido pelo
Genio popular, o instrumento miraculoso de um predomínio in-
disputavel sobre a terra hellenica.

"Hra um capital inalienavel, cujos recursos alimentam até os ultimos dias a vida moral e economica daquella que ficou sendo, na memoria dos homens, a metropole eterna do espirito e da graça.

Não é possível estar dentro da civilização e fóra da arte.

Não que pretendamos resurgir a Grecia, erguer em cada cidade a Acropole e o Hecatompedon, elevar todos os espiritos até a alta idealidade do genio attetico.

Athenas não se reproduz: o seu papel é ficar sendo para todos os tempos uma purificadora do gosto, um archétypo inimitavel da belleza plastica, na estatuaría e na esculptura, como na lyra épica.

A pureza inalteravel daquella objectividade que lhe caracteriza as maravilhas da inspiração no estro e no cinzel, não se pode communicar á indole da civilização moderna.

Nem o fim da educação contemporanea pela arte não é promover individualidades extraordinarias, mas educar estheticamente a massa geral das populações, formando, a um tempo, o consumidor e o productor, determinando simultaneamente a oferta e a procura nas industrias do gosto.

A faculdade de sentir, admirar e gozar o bello existe virtualmente em todas as almas; e, em todos nós, apenas questões de cultivo.

A arte não tem por missao exclusiva cingir com o fructo ganathenatico a frontaria do Parthenao.

Ella aformoseia a utilidade: tem para as mais modestas condições humanas o toque de uma sedução; compraz-se no

colossal esplendor de Athênê Prômachos, ou a belleza inefável da Venus de Milo, como na concepção singela do mais humilde objecto de uso commun. "

Educar o gosto, elevar a intelligencia, despertar o desejo da propria perfeição, pela contemplação da harmonia plastica para a harmonia da vida moral; inventar, abrir e manter galerias de arte é missão de povo civilisador, é missão dos verdadeiros educadores.

Porque, entre nós, não se multiplicam as galerias de arte nas escolas primarias, nos grupos e nas escolas normaes, principalmente.

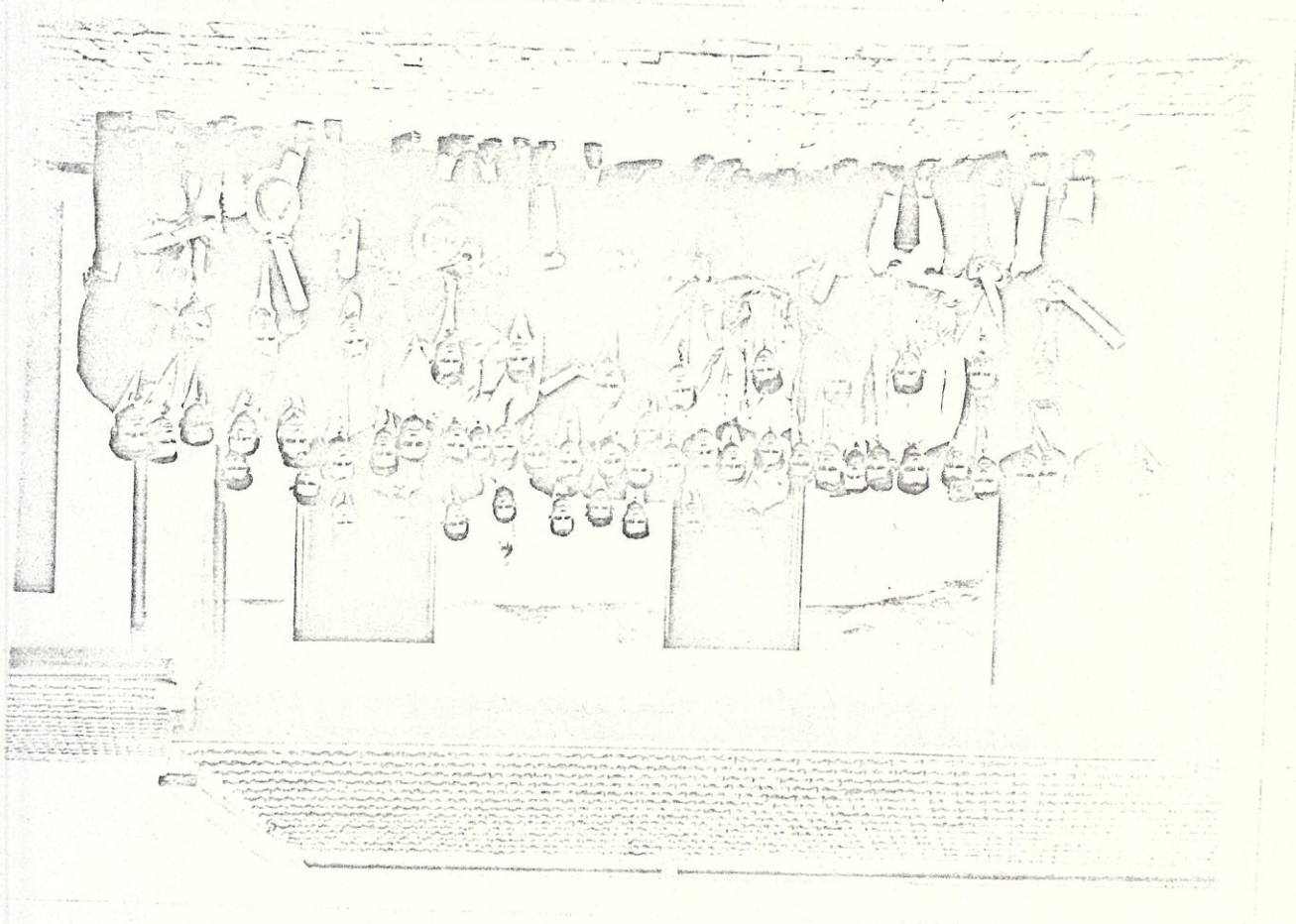
Escolhar lindos quadros, estatuetas, copias de modelos celebres, para facilitar a educação e a formação do caracter, é um dos problemas primordiais da Escola, porque sabemos que a missão da escola é fundamentalmente educadora, vindo a instrução em plano secundario.

A arte desperta o amor e natureza, a vida, ao lar e a sociedade, tornando-nos aquiescentes ao proprio amor, apertando-nos, elevando-nos, approximando-nos de Deus, Fonte de Amor.

A simples inspecção deste livro, logo se patenteia o carinho e a fineza com que tratamos a arte na escola. Por toda a parte, associado a vida do alumno, ao alcance de sua vista, tem elle sempre um quadro, uma tela, ou uma decoração, que anima e vivifica as paredes da escola.

Pelos corredores, nos cantos dos salões, por sobre as lousas das salas, estatuetas, bustos e baixos relevos, repre-
sentando assumptos diversos, quebram a fria monotonia das aulas.

Alunos diplomados nos cursos técnicos escolares em
1927.



ESCOLA PROFISSIONAL INSCULINA DA CAPITAL

Rosas, plantas ornamentaes, girirandas de folhagens no-tornas, cultivadas na escola, ao ar livre e em estufa, ornão, dão vida, alegam a vista e aformoseiam os patios, os desvãos das escadas e dos corredores.

No centro da escola, entre os renques de officinas, um jardim alegre e sanitico o ambiente escolar, tornando-o menos rude, mais attractivo e encantador.

É a arte, em todas as suas manifestações, uma necessidade escolar.

O espirito humano necessita do concurso da arte, que avidamente aspira, para revelar as suas tendencias, criar e adquirir as subtilidades de interpretação da vida espirital, que a materialidade das cousas e a lucta diaria não permittem alcançar.

O descanso da vista na contemplação de um quadro; a admiração que nos desperta um grupo escultural; o desejo que isso nos acarreta para melhorarmos e atingirmos a perfeição somatica possível, tudo nos predispõe para essa perfeição.

E, mesmo, essa influencia moral, pela contemplação, corre fortemente para a plasticidade physica, para a semelhança do amante a coisa amada.

Demais a escultura, nas suas varias manifestações, é uma fonte educativa por excellencia, porque, os grupos historicos, representando actos heróicos - a pose dos athletas, os baixos relevos classicos - formam e despertam pensamentos elevados, desejos de imitação, necessidade de explicações, atrahindo os mogos a bibliotheca e aos museos.

Tambem, admitindo, como o fazemos, figurar na Galeria

de arte escolar os melhores trabalhos de escultura e pintura dos nossos educandos, despertamos entre elles a emulação e o aperfeiçoamento tecnico.

Porém, mais ao alcance dos jovens é a pintura.

Por isso damos um largo desenvolvimento á decoração, aproveitando os exercicios com themas que despertam sentimentos moraes elevados: acções heroicas, altruismo, horror ao vicio do alcool, do fumo e do jogo.

Nas nossas decorações, onde sempre ha originalidade, procuramos despertar o amor pela natureza, nas scenas campestres; a fartura dos campos; a belleza da vida agricola, etc.

Representamos muitas scenas das industrias e das artes, e actividade do homem e a sua applicação ao bem da humanidade, especialmente á familia e a Patria.

Nossa Patria! Que carinhos, que delicadeza de minucias empregamos para assimilar os filhos de estrangeiros, para cimentar nos nossos patrios o amor e a veneração ás nossas cousas, aos nossos homens inaltecendo as suas qualidades, os seus feitos heroicos, e a grandeza dos nossos estados, sendo o Brasil o remate desses planos patrioticos.

No jardim central, que chamamos pateo civico, estão ali em cada panno de parede, os estados do Brasil representados mostrando seu tamanho, sua producção e a população que poderão manter suas riquezas naturaes e seus grandes homens.

Ora, é claro que o alumno, que decora um quadro desses jamais o esquece; é evidente que todos os collegas que o viram decorar, porque representamo-los sempre com um trecho mais bello de sua capital, leram e confrontaram com outros paizes, for-

mando o seguinte resultado:

Isto é Pernambuco. Como é bonita sua Capital!

Quanta coisa produz: assucar, algodão, gado, fructas, cacão, mineraes, etc. Pernambuco pôde manter cerca de cem milhões de habitantes; mas, Pernambuco é Brasil!

Este aqui é Rio Grande do Sul. Como é lindo: parece um trecho da Europa!

Produz vinhos, lãns, fructa, trigo, carvão de pedra, etc. O Rio Grande pode manter cerca de duzentos milhões de habitantes e tem tresentos mil kilometros quadrados.

É maior que a Italia, Portugal, Uruguay, Dinamarca, Holanda e Belgica; mas, também é Brasil!

Logo sua attenção é chamada para a Bahia, representada por uma linda vista do Caes do Ouro.

Suas produções, seu commercio, seus grandes homens - Ruy, Cotejipe, Rio Branco, tudo isso o leva a repetir o raciocinio; e, finalmente, diz:

Tudo isso é grande, é bello, é rico; aqui poderão ver centenas de milhões de habitantes; aqui tudo nasce, desde as zonas frias até as torridas: a uva e o café...

Tudo isso é o Brasil!

Agora a vista se lhe vae em um novo quadro: é uma linda collina, encimada por um soberbo palacio - São Paulo!

A independencia; Anchieta e Domingos Jorge Velho; os cafezasees, a riqueza sem par de São Paulo; seus homens: Oswaldo Cruz, José Bonifacio, sua terra hospitaleira, seu commercio - emfim, São Paulo, que vale um terço do Brasil, tudo lhe desperta admiração:

O Brasil é grande, o Brasil é a minha Pátria!

Eu me orgulho de ser brasileiro!

Assim associamos o desenho, a decoração, a escultura, os hymnos e canticos escolares na preparação da juventude de hoje, que será o Brasil de amanhã.

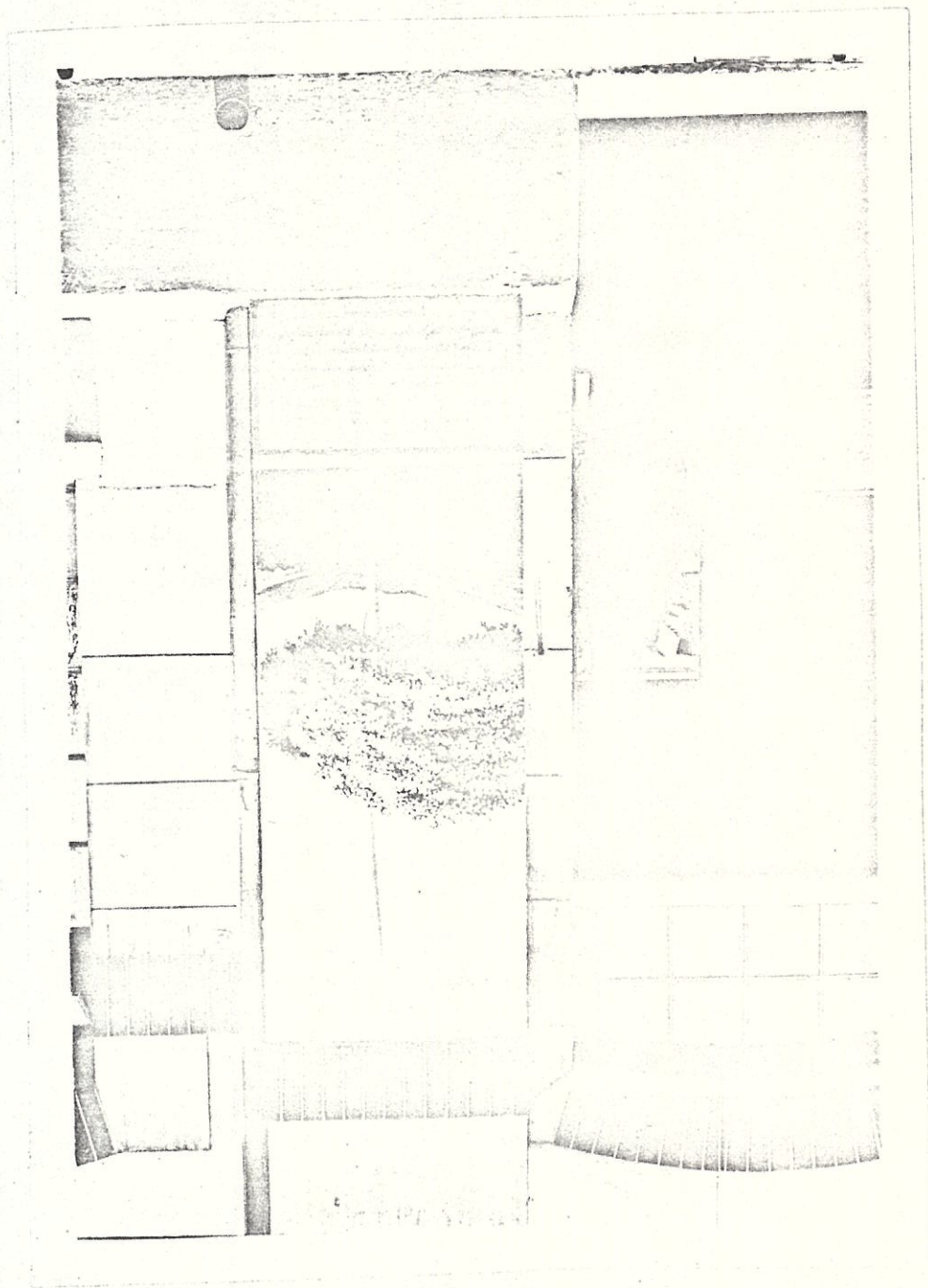
A resolução do problema do mestre é, indiscutivelmente, na te, nas escolas profissionais masculinas, principalmente, na da Capital, a questão de maior importância para o ensino profissional de artes e officios.

O mestre, captado nas officinas e fabricas, com todos os defeitos e táras do meio que sae, quasi nunca se modifica; e, se o faz, apesar de sua boa vontade, é sempre deficientemente; faltam-lhe a capacidade pedagogica, o tino e a politizar carinhosa, que tanto se recomendam a quem se dedica ao pesado myster de educador.

Da noite para o dia, transformado em professor, guia da mocidade, seu exemplo é um perigo para os alumnos, nesse periodo da mais forte plasticidade humana, em quem para melhor dizer, se vazam em novos moldes a maneira de ser, os sentimentos e o caracter, na mais forte crise de sua formação. Ainda quando o operario é brasileiro, sente algum pendor para as nossas cousas, procura esconder as táras, embora tecnicamente tenha os mesmos prejuizos dos operarios estrangeiros.

Mas nego que haja algumas excepções; mas, são tão raras que, quando as encontramos, não as largamos de modo algum. Em toda a nossa vida escolar, não ha um só facto que discorde do que affirmamos, a lucta pela reeducação do mes-

Decoração mural executada por aluno do curso
de Pintura "Educação Cívica"



tre é cem vezes mais difícil que a orientação do ensino e outros quaisquer problemas escolares.

Penso ser urgente necessidade a criação de um curso de mestres para o ensino profissional, caso o Governo queira a prossecução desse systema de ensino, curso esse que viria a preencher sensível lacuna no aparelho escolar do Estado.

O curso para mestres poderia funcionar anexo ás escolas profissionais, e a elle seriam destinados os melho- res alumnos, especializando-se para o ensino, com a pratica pedagogica sufficiente.

Não me cabe aqui, nos estreitos ambitos de um capi- tulo, apresentar um programma que combine os interesses do Estado e os do ensino sem grandes despesas, mas apto a, em pouco tempo sanar essas deficiencias.

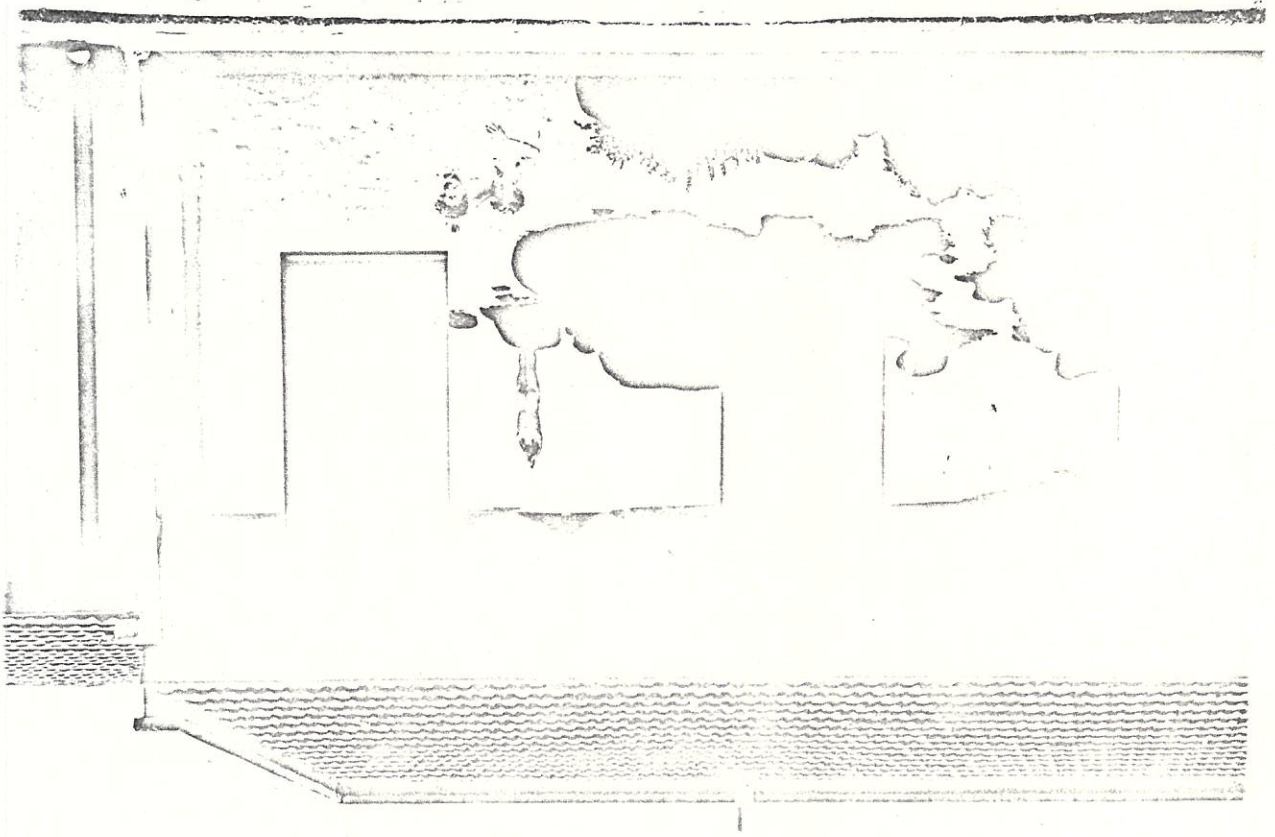
Buscar operarios ás fabricas, sem a menor garantia, e por um concurso de duas horas, e concurso de duas horas, e concurso de trabalho, entregando-lhes a direcção tecnica e moral dos nossos jovens, me não parece questão de pequena monta.

Precisamos cuidar immediatamente da preparação dos mestres para os cursos profissionais, porque, quanto mais di- latarmos a questão, maiores difficuldades teremos de vencer.

MATRÍCULA DO CURSO DE PINTURA EM 1927

Meses	Matricul.	Comparec.	Faltas	Média	Percent.	Eliminad.
Fevereiro	54	911	144	45,5	84,2	2
Março	54	1.158	220	44,5	82,4	3
Abril	54	834	165	43,8	81,1	1
Mai	54	997	244	43,3	80,1	5
Junho	49	387	54	43,0	87,7	1
Julho	50	999	248	39,9	79,8	--
Agosto	50	928	214	37,1	74,2	5
Setemb.	47	997	209	38,3	81,4	3
Outub.	45	970	154	38,8	86,2	--
Novemb	46	850	162	38,6	83,9	--
	66	9.031	1.814	41,2	82,1	20

Decoração executada por alumnos do curso de Pintura, representando o Guarujá, e que faz parte da orientação de hygiene escolar.



Matriculados durante o anno.....	66
Comparaçoes.....	9.031
Faltas.....	1.814
Eliminados.....	20
Diplomados.....	6
Frequencia media.....	41,2
Porcentagem de frequencia.....	82,1
Brasileiros.....	60
Estrangeiros.....	6

DE PINTURA EM 1927

RESUMO DA MATRICULA DO CURSO GERAL

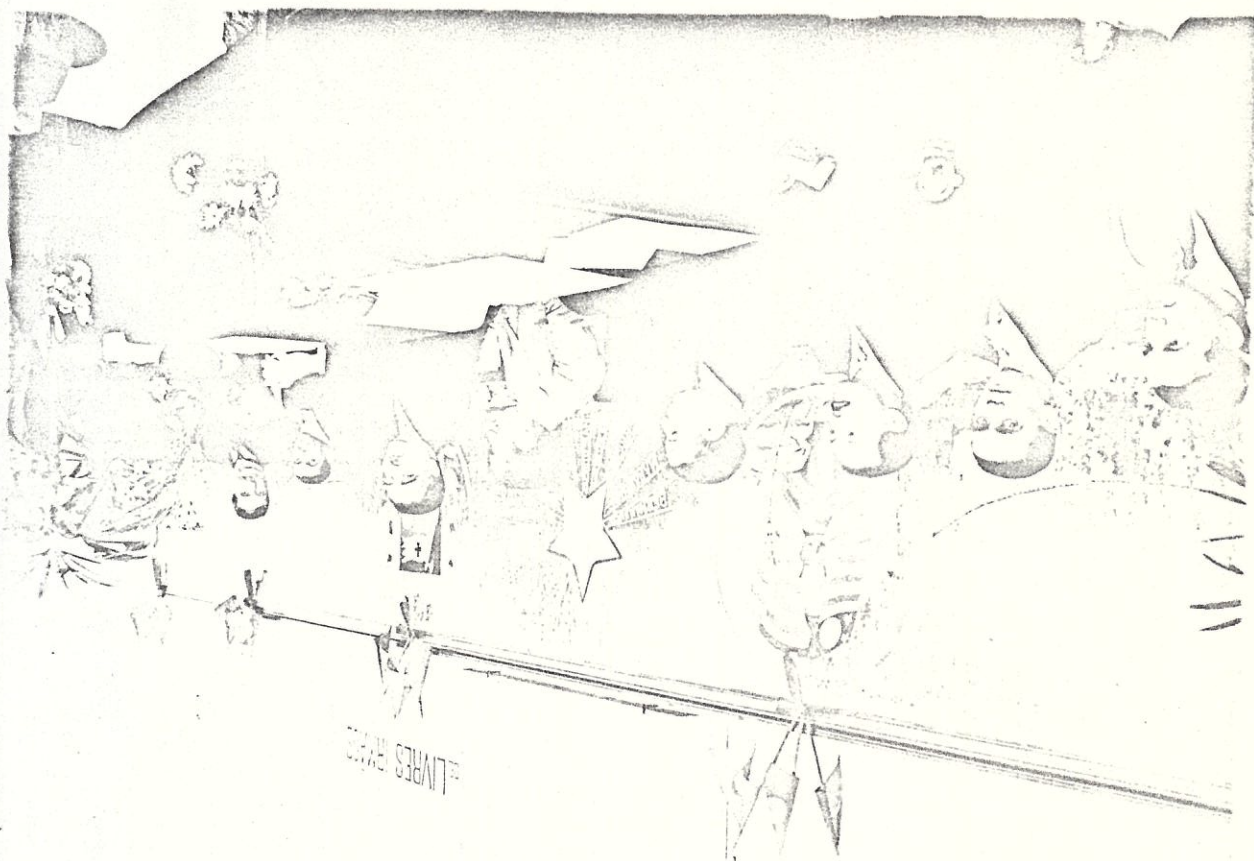
MAPA GERAL DO CURSO DE MECANICA EM 1927

Meses	Matricul.	Comparacim	Faltas	Média	Percent.	Eliminad.
Fevereiro	124	1.965	361	98,2	79,1	2
Março	133	2.708	655	104,1	78,2	14
Abril	123	1.905	438	100,2	81,4	5
Mai	129	2.395	476	104,1	80,6	10
Junho	120	931	144	103,4	86,1	1
Julho	130	2.724	505	108,9	83,7	3
Agosto	130	2.545	688	101,8	78,3	12
Setembro	122	2.674	479	102,8	84,2	4
Outubro	121	2.600	416	104,0	85,9	2
Novembro	119	2.200	552	96,2	80,8	--
	172	22.647	4.714	102,3	81,8	53

MATRICULA GERAL DO CURSO DE MECANICA:

Matriculados durante o anno.....	172
Diplomados.....	13
Eliminados.....	53
Alunos frequentes.....	106

Secção solenne para a entrega de diplomas e premios institui-
dos pela Associação dos Alumnos da Escola Profissional Masculi-
na da Capital



ESCOLA PROFISSIONAL MASCULINA DA CAPITAL

CORPO DOCENTE DO CURSO DE MECANICA:

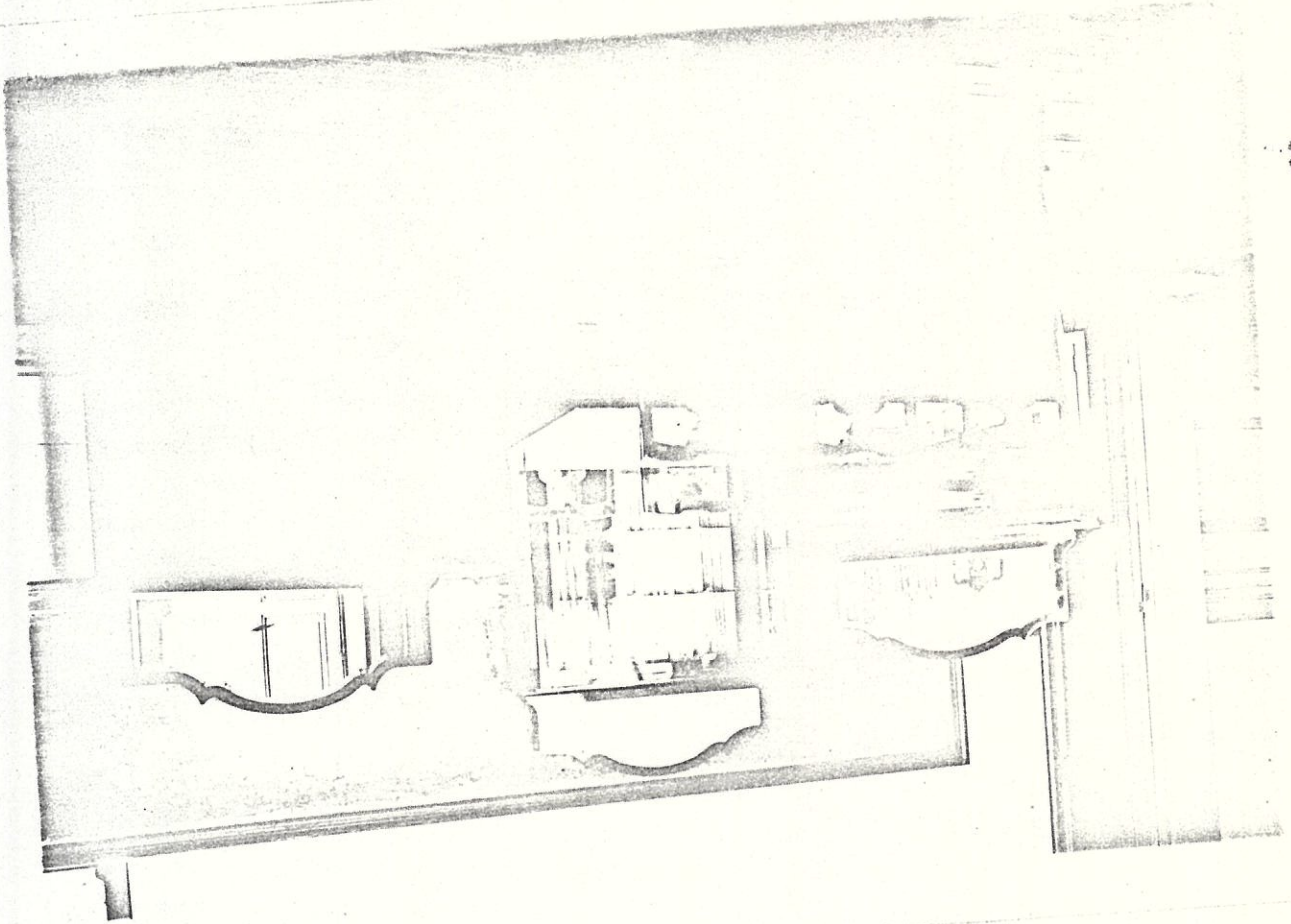
Mestre de mechanica.....	Aureo Alexandre
Mestre auxilliar de mechanica..	Eduardo Alves Pereira
Mestre de Ferraria.....	Luis Gracilo
Mestre de Fundicao.....	Henrique de O. Santos
Ajudante de Fundicao.....	Sebastiao Lopes
Ajudante de Ferraria.....	Miguel Justino

RESUMO DA MATRICULA GERAL DO

CURSO DE MECANICA EM 1927.

Matriculados durante o anno.....	172
Comparcimentos.....	22.647
Faltas.....	4.714
Eliminados.....	53
Diplomados.....	13
Frequencia media.....	102,3
Porcentagem de frequencia.....	81,8
Brasileiros.....	162
Estrangeiros.....	010

Sala de jantar. Trabalho aos alunos do 3º anno
de ebanisteria.



MAPA GERAL DO CURSO DE FARMACIA EM 1927

Meses	Matricul	Comparec	Faltas	Media	Porcentag	Eliminad
Fevereiro	125	2.245	231	112,2	89,7	3
Margo	126	2.762	467	106,2	84,2	9
Abril	124	2.070	279	108,9	87,8	3
Mai	127	2.589	259	112,5	88,5	1
Junho	126	1.060	074	117,7	93,4	4
Julho	130	2.868	374	114,7	88,2	3
Agosto	127	2.746	429	109,8	86,4	-
Setemb.	128	2.859	458	109,9	85,8	5
Outub.	125	2.782	342	111,2	88,9	2
Novemb.	123	2.651	430	106,0	86,1	--
	153	24.632	3.343	110,9	87,9	30

MAPA GERAL DO CURSO DE FARMACIA

Matriculados durante o anno.... 153
Diplomados..... 7
Eliminados durante o anno..... 30
Alunos frequentes..... 116

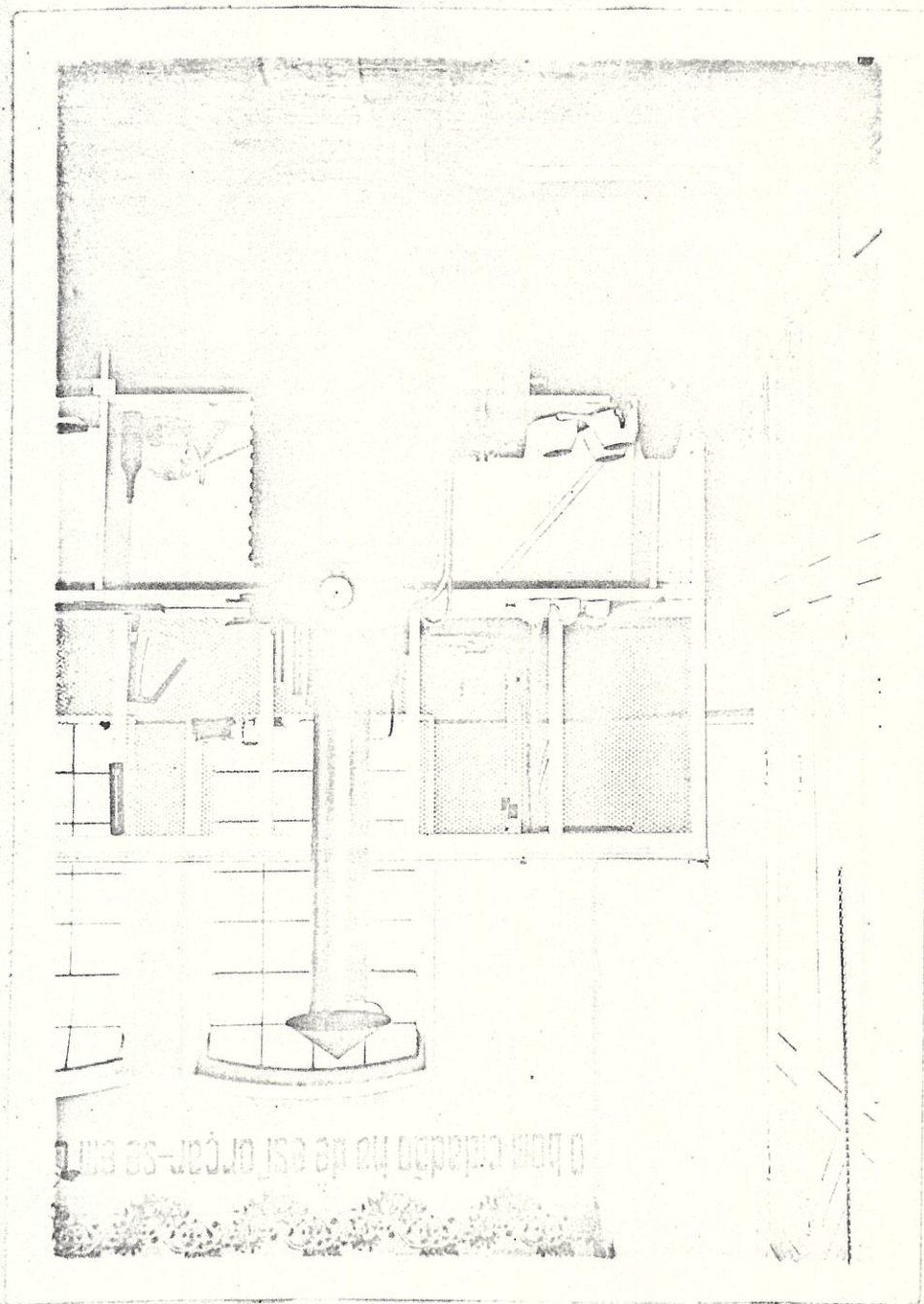
CORPO DOCENTE DO CURSO DE MARCENARIA

Mestre de marcenaria.....	Jose Pereira Mata
Mestre auxiliar marcenaria.....	João Magri
Mestre de entalho.....	Jose Auricchio
Mestre de torneado.....	Jose Rogério
Ajudante de entalho.....	Vicente Policene
Ajudante de torneado.....	João Vicente

RESUMO DA MATRICULA GERAL DO CURSO DE MARCENARIA EM 1927

Matriculados durante o anno	153
Comparaçimentos.....	24.632
Faltas.....	3.343
Eliminados.....	30
Diplomados.....	7
Frequencia media.....	110,9
Porcentagem de frequencia..	87,9
Brasileiros.....	139
Estrangeiros.....	14

Machina a vapor de 2 H.P. desenhada, fundida, torneada e ajustada pelos alumnos do 3º anno do curso de mechanica - TODA DE MATERIAL NACIONAL-



MAPA GERAL DA MATRICULA ESCOLAR EM 1927

Mezes	Matricul	Comparec	Faltas	Media	Porcent.	Elimin.
Fevereiro	303	5.121	736	255,9	83,3	7
Março	313	6.628	1.342	254,5	80,2	26
Abril	301	4.809	882	252,8	83,8	9
Mai	310	5.981	979	259,6	83,5	16
Junho	295	2.378	272	263,9	89,0	6
Julho	310	6.591	1.127	263,3	84,6	6
Agosto	307	6.219	1.331	248,5	80,5	17
Setemb.	297	6.530	1.146	250,8	84,4	12
Outub.	291	6.352	912	253,8	86,8	4
Novemb.	288	5.701	1.144	240,7	83,2	--
	391	56.310	9.871	254,3	83,9%	103

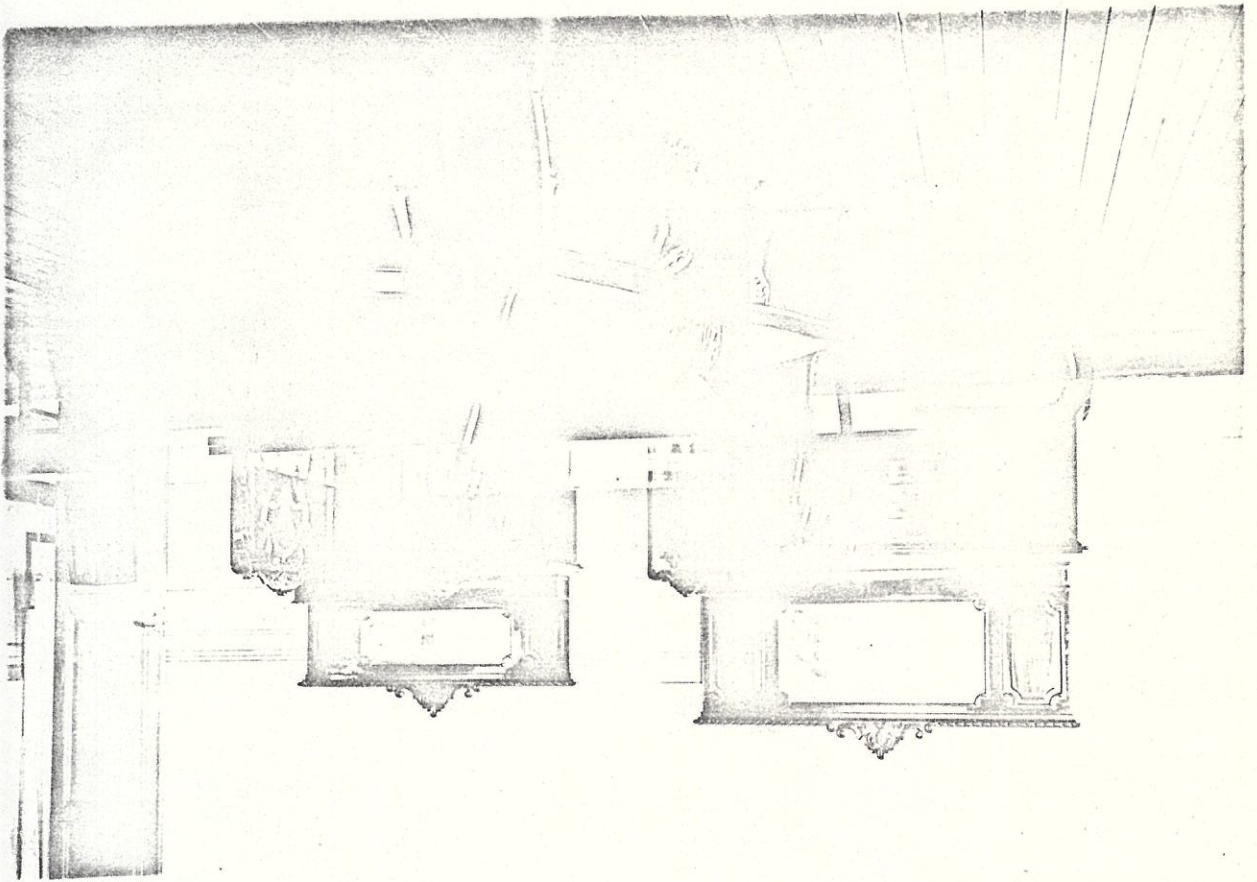
RESUMO DO MAPPA GERAL DA MATRICULA

ESCOLAR EM 1927

(curso diurno)

Matriculados durante o anno.....	391
Comparcimentos.....	56,310
Faltas.....	9.871
Media Geral.....	254,3
Media por curso.....	84,7
Porcentagem Geral.....	83,9
Porcentagem por classe.....	84,3
Diplomados.....	26
Eliminados	103
Brasileiros.....	361
Estrangeiros.....	30

Sala de jantar. Trabalho dos alunos do 3º ano de ebanisteria.



MAPA DAS DESPESAS DA SOPA ESCOLAR DURANTE O ANNO DE 1927

MESES	Verba requisitada.	DESPESAS	Media de pratos
Dezembro	1:106\$100	1:106\$100	296
Março	1:624\$300	1:624\$300	295
Abril	1:318\$600	1:318\$600	293
Mai	1:487\$250	1:487\$250	300
Junho	2:021\$700	2:021\$700	304
Julho	2:021\$700	2:021\$700	303
Agosto	1:465\$000	1:465\$000	288
Setembro	1:455\$900	1:455\$900	291
Outubro	2:858\$400	2:858\$400	294
Novembro	2:858\$400	2:858\$400	281
	13:337\$250	13:337\$250	295

R E S U M O :

- Verba annual para a Sopa Escolar... 14:400\$000
- Despesa annual..... 13:337\$250
- Refeições distribuidas, pratos..... 65.609
- Media de alumnos e funcionarios... 295
- Prego de cada prato..... \$210

MAPA DA RENDA ESCOLAR DURANTE O ANNO DE 1927

Mezes	Renda bruta	Pago aos alumnos	Applicado na Escola	Recolhido Thesouro
Fevereiro	1:998\$600	---	445\$400	1:553\$200
Março	3:937\$300	---	940\$400	2:996\$900
Abril	3:022\$500	3\$690	896\$300	2:122\$510
Mai	2:090\$200	6\$000	616\$700	667\$500
Junho	4:276\$400	39\$225	2:525\$800	1:711\$375
Julho	2:706\$500	---	1:098\$300	1:608\$200
Agosto	10:262\$100	413\$695	5:833\$310	4:015\$095
Setembro	4:271\$850	85\$600	1:956\$500	2:229\$750
Outubro	4:178\$300	3\$000	2:682\$900	1:492\$400
Novembro	50:857\$500	1:699\$690	29:880\$690	20:077\$120
	87:601\$250	2:250\$900	46:876\$300	38:474\$050

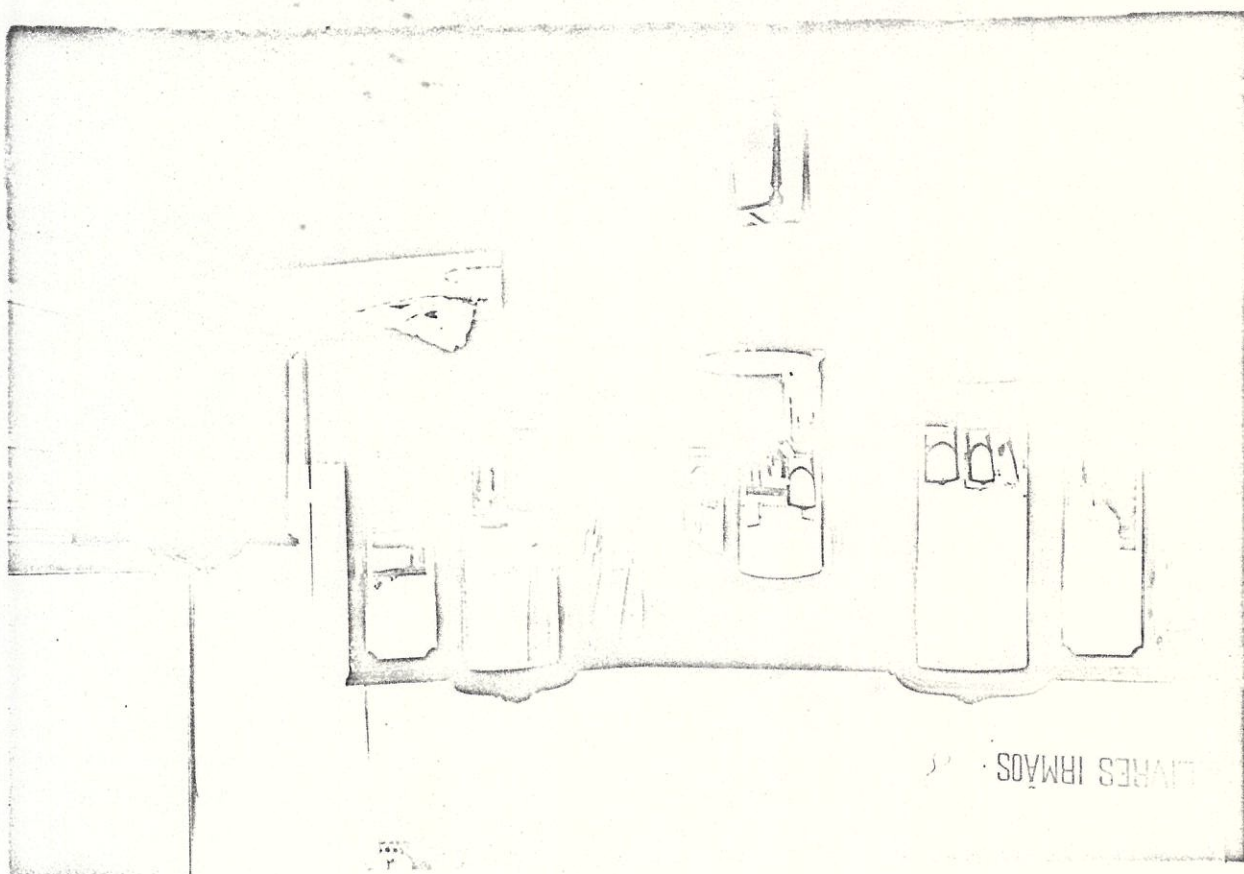
R E S U M O:

Renda bruta durante o anno..... 87:601\$250
 Pago aos alumnos, percentagens..... 2:250\$900
 Aplicado na Escola..... 46:876\$300
 Salda da renda, recolhidos..... 38:474\$050

NOTA:--

Na renda escolar de Maio deixamos, por conveniencia do ensino, de recolher ao Thesouro, como lucro desse mez, a quantia de 800\$000 o que fizemos em Novembro adicionando essa quantia ao lucro deste mez.

Dormitório executado por alunos do 3º anno de ebanisteria.



MAPPA DA REQUISICÃO DE DIARIAS AOS ALUNOS

EM 1927

MESES	Diarias re- quisitadas	Pago aos alunos-	Saldo reco- lhido ao Ind. Thesouro	Recibo do
Reverendo	821\$900	810\$000	11\$200	3.670
Margo	1:194\$900	1:165\$900	29\$000	4.437
April	1:010\$300	970\$100	40\$200	6.710
Mato	1:397\$700	1:346\$800	50\$900	8.182
Junho {	2:207\$900	2:194\$600	93\$300	9.626
Julho {	1:770\$700	1:714\$200	56\$500	11.147
Agosto	1:635\$500	1:602\$200	33\$300	11.627
Setembro	644\$900	644\$900	---	---
Outubro	---	---	---	---
Novembro	10:763\$800	10:448\$700	315\$100	---

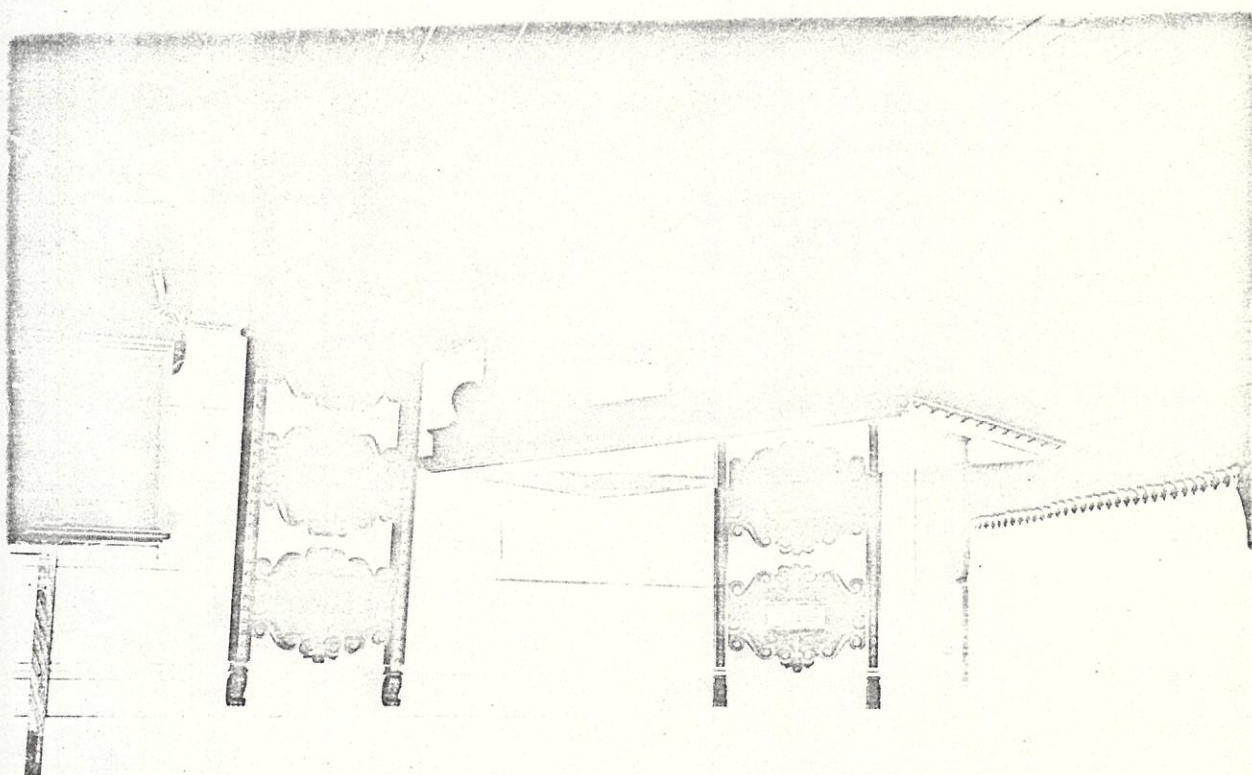
MOVIMENTO DA ASSISTENCIA DENTARIA ESCOLAR

EM 1927.

256	Exames estomatologicos.....
118	Remoções de tartaro.....
172	Avulsões dentarias.....
542	Extracções de polpas affectadas...
16	Tratamentos de fistulas.....
709	Obturações radiculares.....
297	Obturações coronarias e amalgama...
1.354	Obturações coronarias a cimento...
314	Restaurações coronarias a amalgama
213	Restaurações coronarias a cimento..
2	Obturações a ouro.....
4	Obturações a gutta percha.....
104	Curativos de odontalgias.....
8	Abcessos lancetados.....
17	Polimentos dentarios.....
11	Pivots.....
4.137	Total das intervenções.....

a) Genny Boaventura
Cirurgia-dentista

Grupo para sala de leitura estilo "Quinhentista"
Trabalho executado por alunos do 3º ano de eba-
nisteria e entalho.



BALANÇO APRESENTADO PELA COMISSÃO EXAMINADORA DA
CAIXA DA ASSOCIAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA PROFIS-
SIONAL MASCULINA DA CAPITAL, EM 1927.

RECEITA:

1) Descontos de 50% das diárias dos	alunos, durante o anno.....	4:492\$720
2) Saldo do anno anterior.....		49\$200
		<u>4:541\$920</u>

DESPESAS:

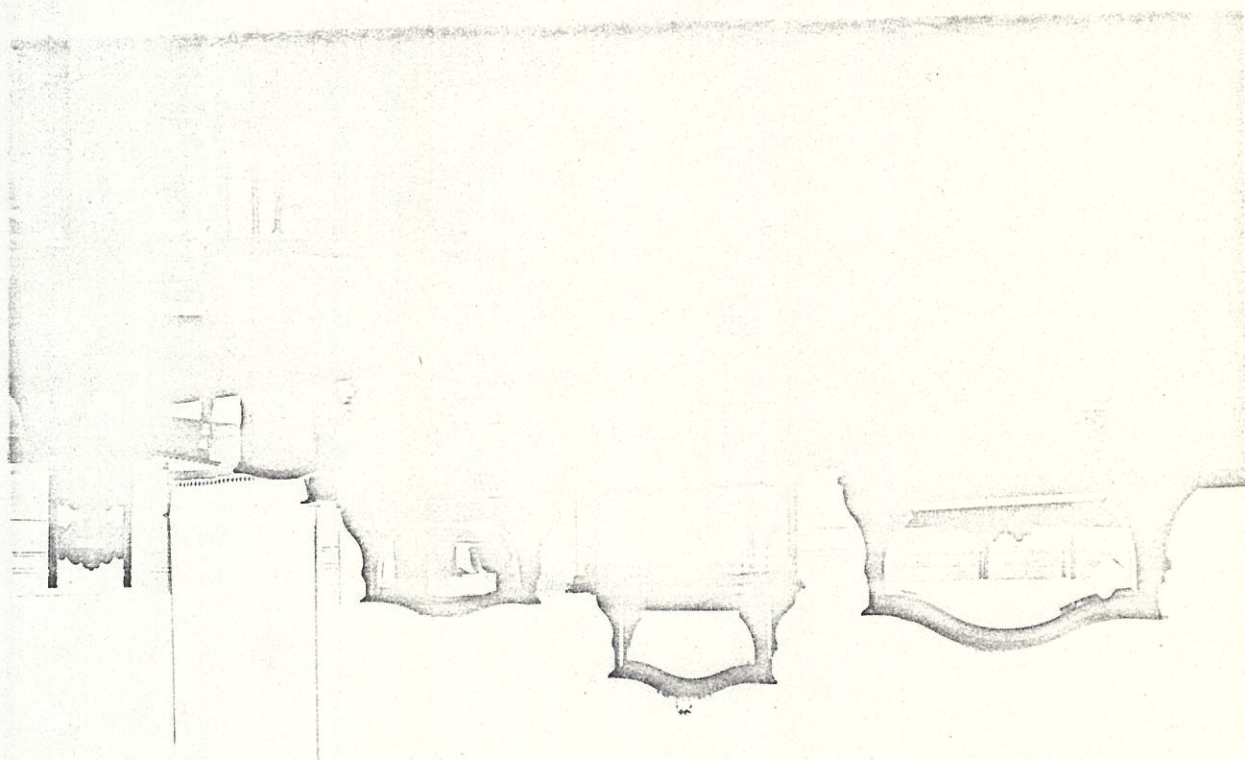
1) Despesas com seção esportiva.....	27\$500
2) Idem com Pharmacia e medicos.....	223\$900
3) Gastos com festas esportivas: fim de anno e anniversario da Escola	677\$200
4) Expediente.....	511\$000
5) Aniversarios e Enteros.....	346\$400
6) Devolução de descontos de diárias de alumnos ausentes.....	348\$000
7) Distribuição de doces no dia do en- cerramento das aulas.....	160\$000
8) Valor dos premios distribuidos aos melhores alumnos.....	2:000\$000
9) Saldo que passa para o anno proxi- mo.....	247\$920
Total.....	<u>4:541\$920</u>

São Paulo, 28 de novembro de 1927.

A Comissão examinadora:
a) Hamilton Magalhães
a) Antonio D'Amiello
a) José Sena

Trabalho executado por alumnos do 2º anno de ebanisteria.

"SALA DE JANTAR"



MAPPA GERAL DA MATRICULA DO CURSO NOCTURNO

EM 1927

Meses	Matricul.	Comparec.	Faltas	Media	Percent.	Eliminad.
Fevereiro	162	850	353	111,3	68,5	3
Março	167	1.255	899	96,4	57,3	21
Abril	161	863	568	95,7	60,3	14
Mai	160	1.157	686	98,1	60,5	16
Junho	144	455	265	91,0	63,1	9
Julho	156	1.113	783	91,3	58,3	22
Agosto	147	918	705	83,1	55,1	18
Setemb.	144	866	584	86,1	58,5	8
Outub.	138	1.028	592	87,0	61,8	7
	249	8.505	5.435	93,3	60,3	118

RESUMO DO MAPPA DA MATRICULA GERAL DO
CURSO NOCTURNO EM 1297

Matriculados durante o anno.....	249
Comparecimentos.....	8.505
Faltas.....	5.435
Media.....	93,3
Porcentagem.....	60,3
Diplomados.....	14
Eliminados.....	118
Brasileiros.....	185
Estrangeiros.....	64

SECRET

RECETA		DESPESA	
Nov 30	Nov 30		
CAIXA	CAIXA		
Venda de mat. confecç	Desp. de prompto pto	23434100	4107000
Saído mez anterior	Acquis. Mat. Expediente	2903500	725500
	Acquis. Mat. Prima		9239960
CAIXA ECONOMICA	Acquis. Moveis e Utens.		204500
Retirado pa. peculios	Recolh. a Ox. Economica		6993000
	Recolhido ao Tesouro		5067640
VERBA ORÇAMENTARIA	PECULIOS		
Péis requisitados	Pagos as alunas	26337600	7482100
	RECEBIDOS		
	Pto effectos pelo The- souro do Estado		7659900
		41479600	41479600